

Juego Simbolico y Deficiencia Visual¹

Meiry Soares da Costa²

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O presente livro traz uma pesquisa com crianças deficientes visuais com relação ao lúdico, mas especificamente a representação simbólica, o que justifica o título da obra.

Na parte intitulada Introdução, as autoras fazem um delineamento do como surgiu e o objetivo da pesquisa. Observam que o livro é fruto da investigação sobre o jogo simbólico em crianças deficientes visuais, financiada pela Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE) e realizada por profissionais especializados que trabalham há cerca de dez anos, em Madrid.

Durante todo o percurso profissional das autoras, observaram que o interesse estava centrado nos diversos aspectos ligados aos desenvolvimento do deficiente visual em seus primeiros anos de vida, vinculado ao estabelecimento das primeiras relações criança e lúdico. Desta forma a pesquisa foi desenvolvida com o intuito de promover uma maior compreensão da criança deficiente visual na situação de jogo.

No primeiro capítulo (Considerações gerais acerca do jogo: sua evolução e con-

tribuição ao desenvolvimento infantil), as autoras discorrem sobre diferentes enfoques teóricos que destacam a importância do jogo no desenvolvimento infantil. Autores como Freud, Klein, Aberastury são citados, estabelecendo um paralelo entre a "fantasia" e o jogo simbólico, tanto em sua estrutura simbólica como em seu conteúdo. Também aparecem em destaque Elkonin, Vigotsky, Piaget, Claparède e outros, apresentando a concepção de jogo simbólico e desenvolvimento.

No segundo capítulo (o jogo simbólico e as representação em crianças deficientes visuais: uma aproximação a partir da bibliografia), as autoras enfocam as características do jogo das crianças cegas, com base nas características de seu desenvolvimento. Traçam uma visão panorâmica da incidência do jogo no desenvolvimento infantil e um esquema das características do jogo simbólico, representação; servindo como um marco referencial para o delineamento desta pesquisa.

No terceiro capítulo (Hipóteses), são colocadas as hipóteses norteadoras do trabalho, sendo: 1 - a criança deficiente visual atinge o jogo simbólico com um certo atraso, comparada com seus companheiros videntes; 2 - no jogo da criança deficiente visual existem peculiaridades próprias, atribuídas ao déficit sensorial; 3 - os condicionamentos não anulam o funcionamento substancial do jogo do ponto de vista cognitivo; o jogo é uma amostra da existência do pensamento simbólico e contribui

1. RIVIERE, A., REVUELTA, R.M.L., ANDRÉS, M.J.S., RODRÍGUES-PORRERO, C. & PÉREZ, M.E. (1992) *Juego simbolico y deficiencia visual*. Madrid, ONCE.

2. Mestranda em Psicologia Escolar do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CAPES IDS.

Endereço para correspondência: Rua Dr. Alberto Cerqueira Lima, 645, Taquaral, CEP 13076-010, Campinas, SP.

para o seu desenvolvimento do ponto de vista afetivo; o jogo cumpre também a função de proporcionar à criança um meio de expressão, permitindo-lhe elaborar as fantasias e os conteúdos do seu mundo.

No capítulo quarto (Delineamento Experimental) é descrito todo o enquadramento da pesquisa, iniciado pela população alvo que são quatorze deficientes visuais, na faixa etária de dois a seis anos (período pré-operacional). Em seguida descreve os instrumentos utilizados como critérios de observação, tais como: escala de desenvolvimento de Reynell-Zinkin e teste de inteligência de Williams; teste de jogo simbólico de Lowe e Costello; hora de jogo (descrição, desenrolar, ficha de observação). Ficam delineados assim os aspectos metodológicos da pesquisa.

No quinto capítulo (Peculiaridades do jogo simbólico em crianças deficientes visuais: descrição dos resultados desta investigação) é apresentado o resultado da pesquisa, tendo sempre como parâmetro de comparação a criança com visão comum. Com a análise dos dados quantitativos e qualitativos obtidos na pesquisa, concluíram que as hipóteses propostas foram confirmadas. Ressaltam que o atraso na aquisição do jogo simbólico em crianças deficientes visuais se apresenta como consequência da diferenciação do eu e não eu, mundo interno e mundo externo. Afirmam que a criança deficiente visual pode jogar e necessita do jogo, e que seu jogo é revestido de qualidades específicas condicionadas por sua limitação visual; mas estas não invalidam as funções intrínsecas do jogo.

No último capítulo (Conclusões gerais: características do jogo simbólico em crianças deficientes visuais e pautas de intervenções), são retomadas as hipóteses precursoras da pes-

quisa e discutidas. Também é resaltado o importante papel do adulto no desenvolvimento do jogo da criança deficiente visual, dando-se um enfoque educacional.

Os anexos são constituídos por fichas de observação do jogo e normas de utilização.

A bibliografia compreende 91 itens, citando publicações desde 1956 até 1986; portanto, apresenta-se desatualizada, especialmente porque o brincar e o jogar são atividades muito pesquisadas recentemente. Mesmo assim, o livro é muito interessante e enriquecedor. Mostra originalidade quanto aos textos nele contidos, através de um estilo discursivo claro. É um material interessante para aqueles que desejam compreender o lúdico da criança deficiente visual, sejam profissionais ou estudantes de Educação, Psicologia ou áreas afins, pois fornece dados importantes para a atuação profissional.